

CATADISCUS ROCHAI N. SP. (TREMATODA;
PARAMPHISTOMIDAE), PARASITO DE *DROMICUS*
TYPHLUS (L.) (OPHIDIA; COLUBRIDAE)

Ana Adenice de Souza CORREA*
Paulo de Toledo ARTIGAS**

RESUMO: Este trabalho tem a finalidade de tornar pública a existência de *Catadiscus rochai*, nova espécie de trematóide encontrado no intestino médio de *Dromicus typhlus* (L.), colubrídeo muito frequente no Estado de São Paulo e ocorrendo em grande área do território nacional. Embora a descrição baseie-se em único exemplar, as características morfológicas presentes permitem afirmar, com segurança, ser o trematóide em apreço diferente das demais espécies de *Catadiscus* já referidas na literatura.
tomidae; Serpentes.

UNITERMOS: *Catadiscus rochai* n.sp.; Trematoda; Paramphistomidae; Serpentes.

INTRODUÇÃO

Efetuando-se necrópsia (n.º 4.421) de *Dromicus typhlus* (L.) procedente do Estado de São Paulo e fornecido pelo Instituto Butantan, houve a oportunidade de serem encontrados diversos exemplares de *Diplostomidae* e um único exemplar de *Paramphistomidae*.

O exame do exemplar de paramphistomídeo levou à conclusão de se tratar de um trematóide do gênero *Catadiscus* Cohn, 1904, que, por suas características deve ser espécie nova; para esse trematóide é proposto o nome de *Catadiscus rochai* n.sp.

MATERIAL E MÉTODO

O trematóide foi fixado em formol acético Railliet & Henry, entre duas lâminas de vidro, presas por elástico e, por isso, sofrendo ligeira compressão dorso-ventral.

Posteriormente foi corado com carmim clorídrico e diafanizado com creosoto de faia.

* Universidade do Amazonas (Manaus, AM).
** Universidade Estadual de Campinas.

DESCRIÇÃO

Trematóide de corpo regularmente espesso e de contorno piriforme; sua cutícula mostrou-se ligeiramente estriada no sentido transversal.

Ventosa oral musculosa e provida de dois divertículos. Esôfago bastante longo e de diâmetro uniforme; apresenta, na sua junção com os cecos, um espessamento faringiano musculoso. Cecos de aspecto e situação simétricos e relativamente curtos, terminando na metade anterior do corpo, antes da zona equatorial.

Genitália masculina constituída por um único testículo, de contorno liso e de forma globóide; o testículo situa-se na zona equatorial, imediatamente à direita do eixo longitudinal; a zona terminal dos cecos sobrepõe-se, em parte à zona testicular.

Com relação à genitália feminina: observou-se o ovário, globóide e bem menor que o testículo; situa-se numa zona imediatamente pós-testicular e num campo quase totalmente coincidente com o testículo, em posição mais destro-lateral que o testículo. Não foi possível localizar a glândula de Mehlis. Vitelinos de situação dorsal, pós-cecais, em zonas bem separadas e em campo coincidente com o ovariano e, parcialmente, com o testicular; os vitelinos são formados por folículos muito volumosos e em agrupamento compacto; notou-se que os folículos vitelínicos são em pequeno número. Útero dorsal com poucos e grandes ovos; estes dispõem-se desde uma pequena distância da região bifurcal dos cecos e podem ser vistos até a margem anterior do acetábulo.

Observou-se a presença de um volumoso canal, com aparente septação, de situação transversal, atingindo de um e de outro lado, os aglomerados de folículos vitelínicos; esse canal está situado na zona imediatamente pós-ovariana; observaram-se, ainda, dois vasos longitudinais que se estendem lateralmente desde a extremidade anterior até a região acetabular; provavelmente tais formações participam do complexo linfático do trematóide.

Acetábulo terminal, muito desenvolvido e fortemente musculoso, com espessamento mediano transverso; no fundo do acetábulo há numerosas formações pequenas e curtas, como pontas de dedo, talvez participando da fixação do trematóide na parede do intestino do hospedeiro.

Os ovos, muito grandes, aparecem em pequeno número; foram contados 25 ovos; mostram casca fina e lisa e seu opérculo não pode ser evidenciado.

QUADRO DAS MEDIDAS

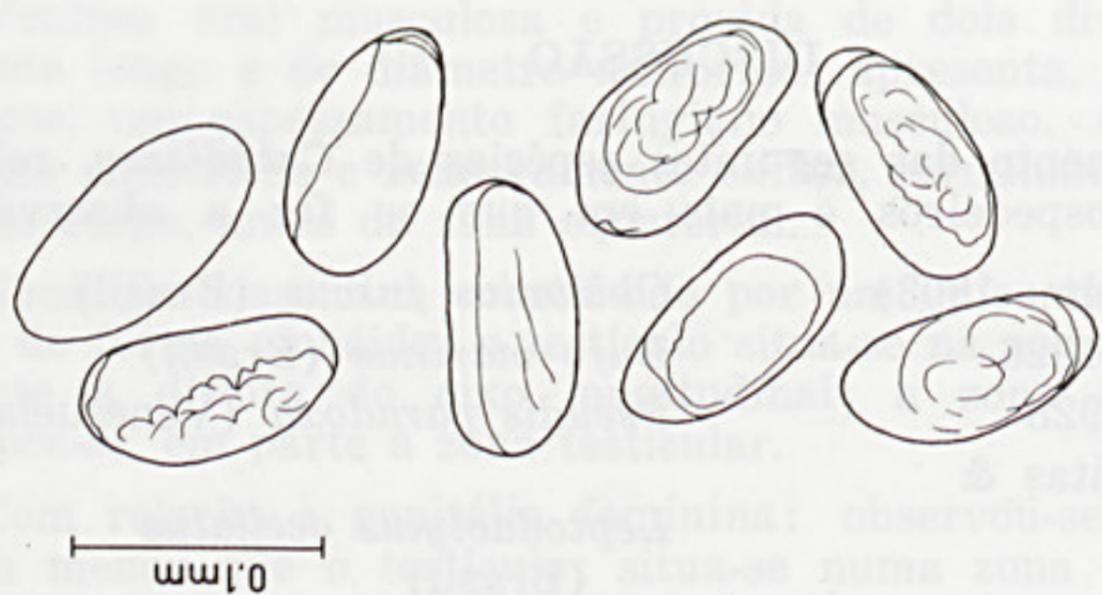
Comprimento total do corpo	1,85 mm
Largura máxima do corpo	0,75 mm
Abertura da ventosa oral	0,09 mm
Divertículos orais	0,18 x 0,27 mm
Comprimento do esôfago	0,38 mm
Testículo	0,17 x 0,22 mm

Ovário	0,10 x 0,07 mm
Acetábulo	0,49 x 0,60 mm
Ovos (média de 8 ovos)	0,115 x 0,052mm

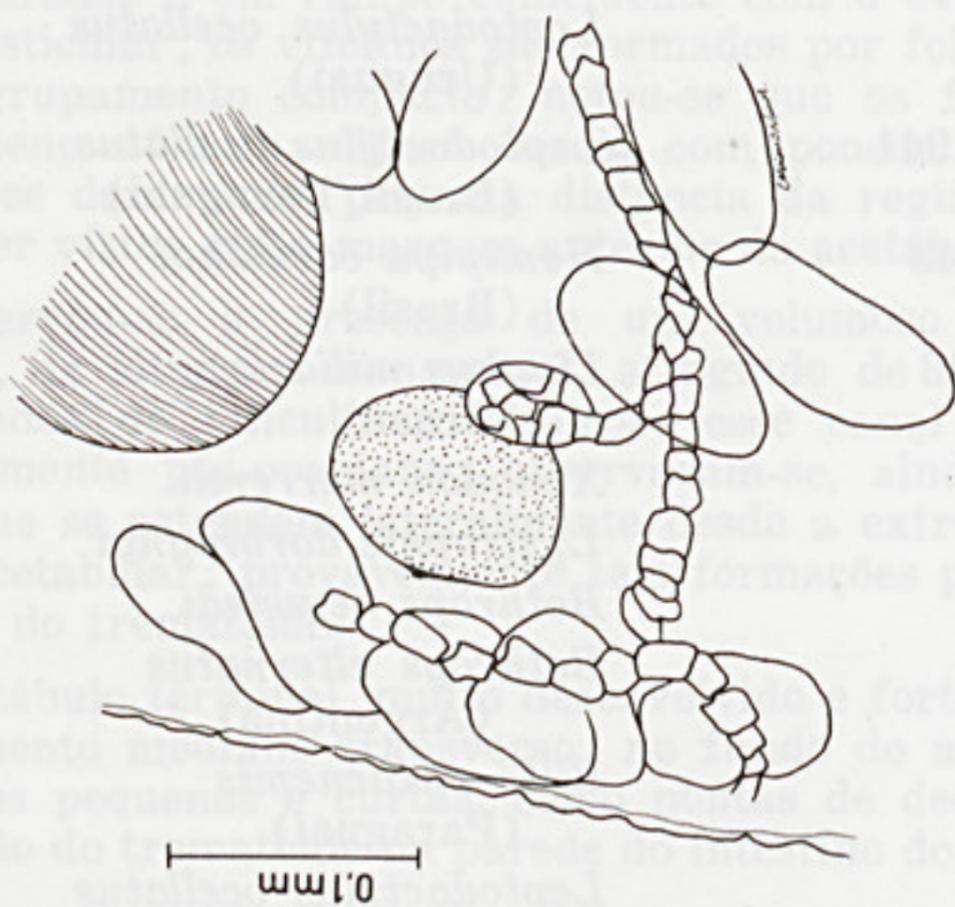
DISCUSSÃO

Temos conhecimento das seguintes espécies de *Catadiscus*, relacionadas com seus hospedeiros e país em que se fez a observação:

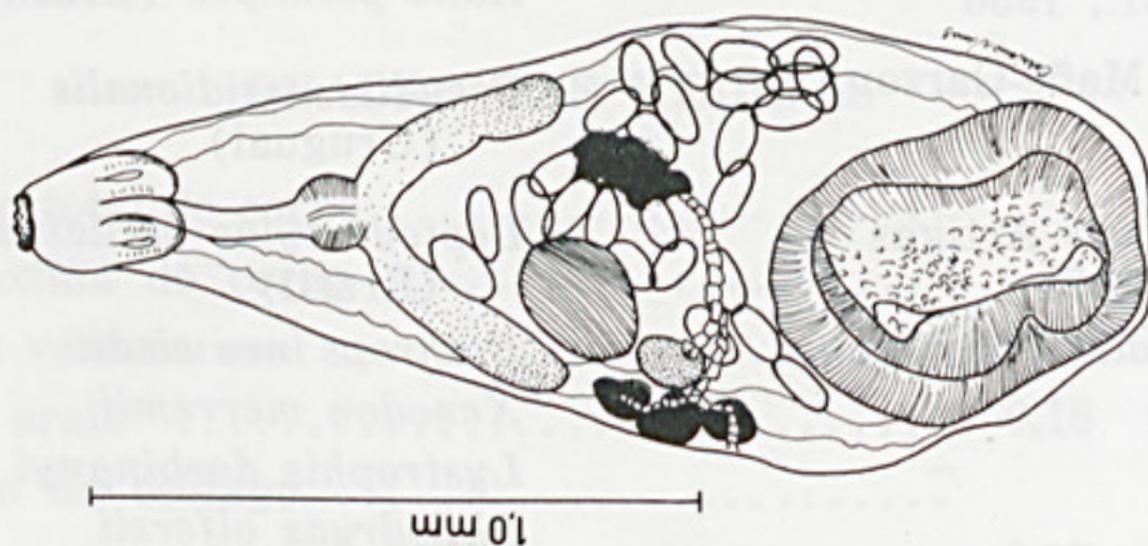
<i>C. dolichocotyle</i> (Cohn, 1903)	<i>Chironius fuscus</i> (Brasil)
<i>C. cohni</i> Travassos, 1926	<i>Bufo marinus</i> (Brasil)
<i>C. pigmaeus</i> Lutz, 1928	<i>Pseudis paradoxa</i> (Venezuela)
<i>C. marinholutzi</i> Freitas & Lent, 1939	<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Brasil)
	<i>Leptodactylus caliginosus</i> (Brasil)
<i>C. uruguayensis</i> Freitas & Lent, 1939	<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Uruguai)
<i>C. inopinatus</i> Freitas, 1941	<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Brasil/Paraguai)
<i>C. mirandai</i> Freitas, 1943	<i>Hemipipa carvalhoi</i> (Brasil)
<i>C. freitaslenti</i> Ruiz, 1943	<i>Liophys miliaris</i> (Brasil)
	<i>Xenodon merremii</i>
	<i>Lystrophis dorbingnyi</i>
	<i>Bothrops neuwiedi</i>
	<i>Bothrops alternatus</i> (Argentina)
	<i>Bufo paracnemis</i> (Paraguai)
	<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Paraguai)
<i>C. propinquus</i> Freitas & Dobbin Jr., 1956	<i>Rana palmipes</i> (Brasil)
<i>C. corderoi</i> Mañe-Garzon, 1958	<i>Pseudis meridionalis</i> (Uruguai)
<i>C. eldoradiensis</i> Artigas e Perez, 1964	<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Brasil)
<i>C. longicoecalis</i> Poumarau, 1965	<i>Bothrops neuwiedii</i>
	<i>Xenodon merremii</i>
	<i>Lystrophis dorbingnyi</i>
	<i>Philodryas olfersii</i> (Argentina)



0.1mm



0.1mm



1.0 mm

Fig. 3 — *Catadiscus rochai* n. sp. ovos.

Fig. 2 — *Catadiscus rochai* n. sp., detalhe da formação interpretada como sendo um canal septado linfático.

Fig. 1 — *Catadiscus rochai* n. sp. desenho total.

De acordo com as atuais observações, parasitam exclusivamente ofídios *C. dolichocotyle* e *C. longicoecalis*; parasita ofídios e batráquios: *C. freitaslenti*; as demais espécies parasitam exclusivamente batráquios.

Portanto, *C. rochai* é a quarta espécie do gênero encontrada em ofídio.

C. rochai e *C. dolichocotyle* aproximam-se morfológicamente; não é possível, com segurança, fazer a análise diferencial entre as duas espécies, pois que esta está baseada apenas no exame da figura de Cohn, publicada em 1903. Não obstante, há um caráter importante que permite afirmar se tratar realmente de espécies diferentes: o tamanho dos ovos; estes em *C. dolichocotyle* medem 0,073x0,036mm e em *C. rochai* medem 0,115x0,052mm.

Com relação a *C. freitaslenti*, as diferenças mais marcantes são: tamanho (*C. freitaslenti* é consideravelmente maior); o testículo de *C. freitaslenti* é muito menor que o de *C. rochai*; os vitelinos de *C. freitaslenti* são constituídos por numerosos folículos, ao passo que em *C. rochai*, há poucos folículos; ovos, naquele, pequenos (0,070 a 0,084x0,033x0,053) e neste muito maiores.

Comparando-se *C. longicoecalis* e *C. rochai* verifica-se: *C. longicoecalis* tem os cecos longos, quase atingindo o acetábulo, ao passo que *C. rochai* os têm curtos, não atingindo a região média do corpo; os vitelinos (de acordo com a figura de Poumarau) são relativamente pequenos e numerosos ao passo que em *C. rochai* são volumosos e em pequeno número.

Com relação às demais espécies de *Catadiscus*: *C. inopinatus*, diferencia-se pela disposição dos vitelinos, pelo grande número e tamanho dos ovos.

C. marinholutzi, diferencia-se pela disposição dos vitelinos e pelo grande número de ovos.

C. mirandai, diferencia-se pelo tamanho, pela característica disposição, em dois grupos separados, de vitelinos.

C. pigmaeus, diferencia-se por possuir ovos muito menores.

C. propinquus, diferencia-se pela situação dos folículos vitelínicos.

C. uruguayensis é, aparentemente, próxima de *C. rochai*; entretanto naquela espécie testículo e ovário ficam separados e os vitelinos são formados por folículos pequenos.

C. eldoradiensis, diferencia-se por ser maior, por apresentar um único conglomerado de vitelinos e pelo tamanho dos ovos.

SUMMARY: The aim of this work is to describe a new species of an intestinal parasite found in a *Colubridae* snake, *Dromicus typhlus* (L.). The description of the new species, named *Catadiscus rochai*, is based on the observation of a single trematode, as only one as been found. However its morphology is enough for a sure characterization.

O exemplar tipo de *C. rochai*, utilizado no trabalho, encontra-se na coleção de trematóides do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas (USP); n.º 4421.

A denominação específica deste novo trematóide, assunto deste trabalho, é dada em homenagem ao Prof. Dr. URIEL FRANCO ROCHA.

Agradece-se ao Sr. JOSÉ NAVAS, técnico do departamento, que realizou a necrópsia do ofídio hospedeiro, colheu e corou o parasito; agradece-se a Sra. WILMA GARCIA DE SOUZA, pela execução da datilografia e ao Sr. CASSIANO PEREIRA NUNES, pela execução em nankin dos desenhos.

BIBLIOGRAFIA

- ARTIGAS, P.T. & PEREZ, M.D. 1964 — *Catadiscus eldoradiensis* n. sp., Trematoda, Paramphistomata de *Leptodactylus ocellatus*. *Mem. Inst. Butantan*, 31:5-8.
- FREITAS, J.F.T. & LENT, H. 1939 — Revisão do gênero *Catadiscus* Cohn, 1904 (Trematoda, Paramphistomoidea). *Bol. Biol.*, n. sp. 4(2):305-315.
- MAÑÉ-GARZÓN, F. & GORTARI, A.M. 1965 — Sobre algunos trematodos de ofídios del Uruguay — *Com. Zool. del Museu de Hist. Nat.* 8(107):1-21.
- POUMARAU, E.M.C. 1965 — *Catadiscus longicoecalis* nueva especie parasita de ofídios (Trematoda, Paramphistomidae) con una lista de especies del genero *Catadiscus* Cohn, 1904. *Physis*, 25(70):277-282.
- RUIZ, J.M. 1943 — *Catadiscus freitaslenti* n. sp. (Trematoda, Paramphistomoidea) parasito de ofídio neotrópico; observação sobre a presença de dois canais eferentes no gênero *Catadiscus* Cohn, 1904. *Mem. Inst. Butantan*. 17:29-33.
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J.F.T. & KOHN, A. 1969 — Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 67 (fasc. único).